

Lição de história em Santo Antônio

O bairro, em Vitória, foi o ponto de parada dos primeiros portugueses que chegaram em 1535

Parte do desenvolvimento da ilha de Vitória começou na região da Grande Santo Antônio. O bairro que dá o nome ao local é um dos mais antigos da capital. Fez parte da rota dos bondinhos e inaugurou um dos primeiros cemitérios da Grande Vitória.

Quando os portugueses chegaram à baía de Vitória, em 1535, instalaram-se por lá. Estudos apontam a presença de índios e, posteriormente, o cultivo de legumes e verduras na região. Muitas famílias tiraram o sustento na cata de caranguejos e pesca.

Em 1844, foi construído um cemitério. Nos primeiros anos do século XX foi instalado o Cemitério Estadual, que passa a ser público.

O pesquisador Renato Pacheco destaca um detalhe curioso sobre o bairro Santo An-

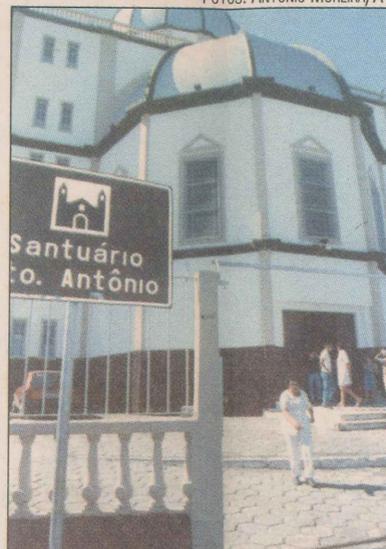


tônio no livro "Os bondes de Vitória".

Por volta de 1900, o cortejo e transporte dos caixões para o cemitério era feito através do bonde dos mortos, uma espécie de transporte funerário. Os parentes e amigos iam no carro principal e o corpo no reboque.

Além disso, Santo Antônio teve também outros dois tipos de bonde. Um que fazia o transporte de passageiros até a Praia do Suá e outro, que ia até Vila Velha.

A Igreja Batista, localizada na Praça da Bandeira, foi o primeiro templo protestante,



Santuário: cartão postal

erguido em 1929. Já os padres pavonianos chegaram em 1941.

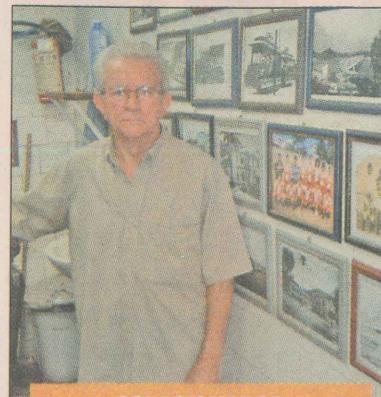
Quinze anos depois, foi lançada a pedra fundamental do Santuário de Santo Antônio. A majestosa igreja foi inaugurada em meados da década de 1970.

URNAS

Moradores de Santo Antônio podem depoistar dicas de reportagens e reivindicações para o bairro na urna que está na Banca Valverde, das 8 às 18 horas.

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

DESTAQUES



COLECIONADOR

Há 44 anos, o barbeiro Vitalino Damiani, 71, coleciona fotos de Santo Antônio e outros bairros de Vitória, num salão na avenida Santo Antônio.

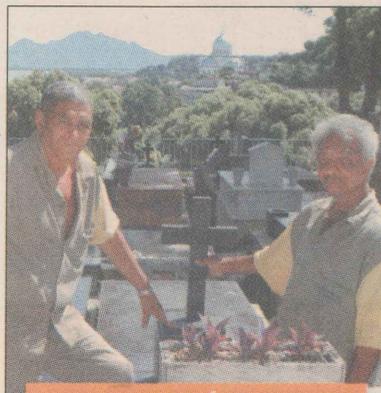
"Tenho mais de 50 quadros. É uma terapia vir para cá", disse ele, que não mora mais em Santo Antônio.



COMÉRCIO

Há 50 anos, a família da aposentada Delny Motta França, 67, conhecida como Dilene, chegou a Santo Antônio, Vitória.

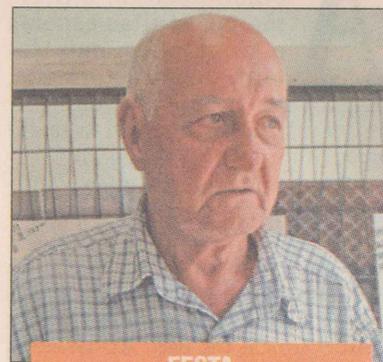
A família abriu um comércio, agora administrado pela terceira geração. "Lembro-me dos padres pavonianos. Tudo o que a comunidade precisava, eles ajudavam", comentou a aposentada.



CEMITÉRIO

O coveiro Ademir Marques, e o auxiliar de limpeza Luiz Carlos Falcão, fazem de tudo para preservar o Cemitério de Santo Antônio, em Vitória. O primeiro atua no local 19 anos e o segundo, há 34.

"Gosto do sossego daqui", ressaltou Falcão.



FESTA

O comerciante Octávio Bissoli, o Tavinho, 80 anos, lembrou ontem das festas no Santuário de Santo Antônio, Vitória.

"Vivo aqui no bairro desde 1958. O que eu sempre mais gostei daqui foram as festas promovidas no Santuário. AS comidas eram muito gostosas e as famílias participavam", comentou.